

PERGUNTA:

O que nos dizem os dados sobre a evolução da migração internacional?

A *A população migrante internacional é já mais numerosa do que a população autóctone.*

B *A população migrante internacional aumentou, mas continua a representar uma parte minoritária da população mundial.*

C *A migração internacional diminuiu nas últimas décadas.*

D *Não tenho a certeza.*

Digitalize o código QR para descobrir a resposta correta e não cair na armadilha da desinformação:



Educar para promover o pensamento crítico e os valores democráticos e combater a desinformação

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE Cidades Educadoras



A RESPOSTA CORRETA É A B:

A população migrante internacional aumentou, mas continua a representar uma parte minoritária da população mundial.



Segundo as Nações Unidas, o número de migrantes quase duplicou entre 1990 e 2024 (de 154 milhões para 304 milhões), mas a sua proporção em relação à população mundial continua baixa, situando-se nos 3,7%. Estes dados mostram um **aumento da migração internacional, mas não corroboram a ideia de que este grupo seja maioritário,** nem a alegação de uma substituição da população autóctone.
Além disso, de forma geral, 80% dos movimentos migratórios no mundo são internos, ou seja, ocorrem dentro do mesmo país, segundo um estudo publicado no *Human Development Research Paper.*

Preconceitos e enviesamentos que alimentam o ódio

A **desinformação pode influenciar a nossa perceção** sobre este grupo e reforçar preconceitos e enviesamentos. Segundo estudos académicos, as perceções equivocadas sobre a imigração e os sentimentos de ameaça estão associados a um menor apoio à entrada de imigrantes. Estes estudos assinalam também que a desinformação influencia as atitudes anti-imigração.

Além disso, os discursos de ódio repetidos e difundidos por líderes de opinião ou representantes públicos podem contribuir para a normalização da discriminação contra este grupo, conforme alerta um estudo académico publicado no *British Journal of Political Science.*

DE ONDE SURGE A IDEIA DA "GRANDE SUBSTITUIÇÃO"?

O aumento da população migrante deu origem a discursos que apresentam a migração como uma suposta "invasão" do Ocidente. Esta ideia, conhecida como a **teoria da grande substituição,** defende que as pessoas migrantes acabarão por substituir a população autóctone.

Em algumas versões desta teoria, esse processo seria impulsionado por elites políticas que favoreceriam a imigração com o objetivo de criar uma população "mais dócil" e fácil de controlar. No entanto, os dados sobre migração não demonstram a existência deste suposto plano. Esta teoria, tal como muitas outras, parte de factos reais, como a migração e as mudanças demográficas, para construir **explicações conspirativas sem base factual.**

LEMBRETE:
Para não alimentar a desinformação, **é importante consultar informação através de fontes oficiais**, baseadas em dados rigorosos, e contrariar boatos e preconceitos assentes em discursos de ódio.



Fontes fiáveis: As **Nações Unidas**, através da sua base de dados *International Migrant Stock*, e a **Organização Internacional para as Migrações** (OIM, organismo líder do sistema das Nações Unidas na promoção de uma migração humana ordenada) disponibilizam dados e relatórios de referência sobre migrações.

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE Cidades Educadoras

Educar para promover o pensamento crítico e os valores democráticos e combater a desinformação



PERGUNTA:

O que nos dizem os dados sobre a evolução da migração internacional?

A

A população migrante internacional é já mais numerosa do que a população autóctone.

B

A população migrante internacional aumentou, mas continua a representar uma parte minoritária da população mundial.

C

A migração internacional diminuiu nas últimas décadas.

D

Não tenho a certeza.

Digitalize o código QR para descobrir a resposta correta e não cair na armadilha da desinformação:



Educar para promover o pensamento crítico e os valores democráticos e combater a desinformação

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE **Cidades Educadoras**



A RESPOSTA CORRETA É A B:

A população migrante internacional aumentou, mas continua a representar uma parte minoritária da população mundial.



Segundo as Nações Unidas, o número de migrantes quase duplicou entre 1990 e 2024 (de 154 milhões para 304 milhões), mas a sua proporção em relação à população mundial continua baixa, situando-se nos 3,7%. Estes dados mostram um **aumento da migração internacional, mas não corroboram a ideia de que este grupo seja maioritário,** nem a alegação de uma substituição da população autóctone.
Além disso, de forma geral, 80% dos movimentos migratórios no mundo são internos, ou seja, ocorrem dentro do mesmo país, segundo um estudo publicado no *Human Development Research Paper.*

Preconceitos e enviesamentos que alimentam o ódio

A **desinformação pode influenciar a nossa perceção** sobre este grupo e reforçar preconceitos e enviesamentos. Segundo estudos académicos, as perceções equivocadas sobre a imigração e os sentimentos de ameaça estão associados a um menor apoio à entrada de imigrantes. Estes estudos assinalam também que a desinformação influencia as atitudes anti-imigração.

Além disso, os discursos de ódio repetidos e difundidos por líderes de opinião ou representantes públicos podem contribuir para a normalização da discriminação contra este grupo, conforme alerta um estudo académico publicado no *British Journal of Political Science.*

DE ONDE SURGE A IDEIA DA "GRANDE SUBSTITUIÇÃO"?



O aumento da população migrante deu origem a discursos que apresentam a migração como uma suposta "invasão" do Ocidente. Esta ideia, conhecida como a **teoria da grande substituição,** defende que as pessoas migrantes acabarão por substituir a população autóctone.

Em algumas versões desta teoria, esse processo seria impulsionado por elites políticas que favoreceriam a imigração com o objetivo de criar uma população "mais dócil" e fácil de controlar. No entanto, os dados sobre migração não demonstram a existência deste suposto plano. Esta teoria, tal como muitas outras, parte de factos reais, como a migração e as mudanças demográficas, para construir **explicações conspirativas sem base factual.**

LEMBRETE:
Para não alimentar a desinformação, **é importante consultar informação através de fontes oficiais**, baseadas em dados rigorosos, e contrariar boatos e preconceitos assentes em discursos de ódio.



Fontes fiáveis: As **Nações Unidas**, através da sua base de dados *International Migrant Stock*, e a **Organização Internacional para as Migrações** (OIM, organismo líder do sistema das Nações Unidas na promoção de uma migração humana ordenada) disponibilizam dados e relatórios de referência sobre migrações.

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE Cidades Educadoras

Educar para promover o pensamento crítico e os valores democráticos e combater a desinformação